



Segunda-Feira , 3 de Junho de 2024



Votos de muito sucesso na vossa e nossa jornada profissional.

Respeitosamente,

António Raposo



MENSAGEM ESPECIAL

Caros Colaboradores,

Estamos todos de parabéns pela forma como no curto tempo de existência da Alfort, termos conseguido estruturar a empresa e desenvolver correctamente a nossa actividade de operador do Bloco KON-8.

Temos interessantes desafios de exploração de Petróleo pela frente até ao “first oil” do considerável potencial identificado, que só conseguiremos atingir se conhecermos bem os princípios da nossa arte, evitando fazer de uma actividade um tactear contínuo e uma desencorajante alternância de sucessos e reveses.



MISSÃO

Alavancar a indústria petrolífera nacional, contribuindo para a consolidação do país, como um dos maiores produtores em África, actuando na pesquisa e produção de hidrocarbonetos, assim como na comercialização dos seus derivados e ser reconhecida internacionalmente por nossa gestão transparente e responsável.

VISÃO

Desenvolver a ALFORT para que se transforme em uma operadora nacional com padrões internacionais, capaz de operar com excelência, criando valores para os seus parceiros.

VALORES

- Integridade
- Excelência
- Responsabilidade
- Transparência
- Inovação
- Organização



Todos precisamos de saber “Explorar” Petróleo

A palavra petróleo vem do latim *petra* (pedra) e *oleum* (óleo), com o sentido literal de um “óleo que nasce da pedra”.

O registro da primeira descoberta de um poço de petróleo aconteceu em Agosto de 1859 nos Estados Unidos, por Edwin Drake, que iniciou a exploração de petróleo e perfurou o primeiro poço. O poço revelou-se produtor e a data passou a ser considerada como o nascimento da moderna indústria petrolífera.

No território Angolano, a história do petróleo começou em 1910, quando a empresa Canha & Formigal, recebeu a sua licença de prospecção e exploração de hidrocarbonetos de uma área de 114.000 km² no Congo “Offshore” e na Bacia do Kwanza.

A PEMA (Companhia de Pesquisas Mineiras de Angola) e a Sinclair, também fizeram parte dos primórdios da prospecção e pesquisa em Angola. Tendo sido a Sinclair, aos 25 de Março de 1915 a fazer a perfuração do primeiro poço de petróleo em Angola, o Dande-1, na Bacia do Kwanza.

Várias outras licenças foram atribuídas entre 1950 e 1960, sendo que nesse interregno foram feitas as primeiras perfurações exploratórias na Bacia do Congo e descobertas reservas em Cabinda e na Bacia do Kwanza. Aos 7 de Janeiro de 1955 com a perfuração do poço Benfica-2, a empresa Petrofina realiza a primeira descoberta comercial de petróleo no vale do Kwanza e em 1958 com a construção da refinaria de Luanda é marcado o início da actividade de refinação de petróleo no país.

Desde então as actividades de exploração foram enriquecendo a história e economia do país, destacando-se em 1961 a descoberta do primeiro campo de grande dimensão, Campo Tobias e em 1966 o poço Limba no Bloco zero representando a primeira descoberta de petróleo no “offshore” Angolano.

PRÓXIMOS TÓPICOS

O potencial da exploração Petrolífera na Bacia Terrestre do Kwanza ...

O ciclo de vida e os elementos do projecto de exploração de Hidrocarbonetos, feito pela Alfort

Principais integrantes do processo de exploração de hidrocarbonetos e as suas responsabilidades

A história da exploração Petrolífera

Actividades Desenvolvidas

O futuro da exploração petrolífera

CARREIRAS

A Alfort Petroleum é o resultado da entrega diária e experiência dos seus colaboradores, por esse motivo, reservamos esta secção para dar a conhecer todos aqueles que contribuem para o crescimento da companhia.

Joaquim Leite da Costa, actual Consultor Técnico da Alfort Petroleum, é licenciado em Engenharia de Petróleos pelo “*Institut Algérien du Pétrole, de la Petrochemie et des moteurs*” – E.I. (Argélia) desde 1981, tendo adquirido uma vasta experiência profissional, ao longo dos 43 anos dedicados à Exploração-Produção de petróleo. Contribuindo com várias publicações científicas e técnicos sobre o sector petrolífero em revistas e conferências internacionais como o Congresso Mundial de Petróleos e as conferências Anuais da Associação Americana de Geólogos de Petróleo e Conferência Subsariana de Petróleo e Minas .



Tendo começado a sua carreira em Julho de 1981

na Sonagol, E.P. como estagiário em Geofísica de Petróleos, passando 5 anos mais tarde a ocupar a posição de destaque de especialista Sénior em Geofísica de Petróleos. O seu percurso na Sonangol, E.P. estendeu-se até Agosto de 2003, tendo nesse interregio ocupado as posições de Geofísico Chefe em 1994, Director Ajunto de Exploração e Produção em 1999, Director de Exploração e Produção em 2002, Director do Projecto de Desenvolvimento de Conteúdo Local em 2003.

O seu escopo de acção no sector petrolífero, passou a ganhar dimensão internacional em 2004, quando assume a posição de “*Business Development Manager*” da Companhia Sonangol USA até 2009.

Ainda nos E.U.A. assume a posição de director geral da sonangol “*exploration & production international*” , em Houston tendo sessado funções em 2011, altura em que mudou-se para o Brazil passando a ser o Presidente do Conselho Executivo da Sonangol “*Starfish Oil and Gas*”.

Serviu igualmente como membro activo, tendo em alguns casos assumido a presidência do conselho de direcção da SONAMER e SONAWEST e dos Comitês Angolanos dos Congressos Mundiais de Petróleos.

O vigor e a excelência continuam constantes sendo que, até a presente data, o Engº Joaquim Da Costa continua a contribuir para o desenvolvimento do sector petrolífero como Consultor e acionista de várias empresas de destaque no sector Petrolífero.



Figura 3 - A Alegria e energia do Engº Joaquim Leite no quotidiano do escritório da Alfort Petroleum

MURAL DAS CELEBRAÇÕES Aniversariantes do mês:

Nieb Castelo : 17/06 Rui Policarpo: 26/06



Figura 4 - Celebração dos aniversários de Maio



QUALIDADE, SAÚDE, SEGURANÇA E AMBIENTE

Em 1987 foi desenvolvida a norma ISO 9001, com o propósito de ser um padrão internacional para estabelecer um modelo destinado a assegurar a qualidade em uma variedade de áreas, incluindo serviços, instalações, projectos/desenvolvimento, assistência técnica, “*design*” e produção. Ela tinha a finalidade de assegurar a qualidade de produtos e serviços apresentados por uma organização, tendo na sua elaboração, como base a norma Britânica BS5750.

No ano de 1994 foi realizada a primeira revisão da norma onde era exigido que fosse desenvolvido um manual da qualidade para incluir ou fazer referência aos procedimentos documentados que formam parte do Sistema de Gestão da Qualidade.



Figura 5 - Atividades de rotina no escritório da Alfort

O Dia Mundial da Qualidade é uma data que foi instituída em 1990 pela ONU e comemora-se actualmente na 2ª Quinta-feira de Novembro, sendo para o ano em curso no dia 14 de Novembro.

Ano 2000



Trouxe grandes alterações na estrutura sendo a abordagem por processos como uma das novidades com maior valorização para o mapeamento por processos dentro das Organizações. Em comparação com a versão de 1994 a norma ficou mais objectiva e com o foco principal na satisfação do cliente, a melhoria contínua e a conformidade do produto.

Ano 2008



Identifica-se a preocupação com os “*stakeholders*”, que começou a ganhar importância dentro do Sistema de Gestão da Qualidade, considerando além dos clientes, também os fornecedores, colaboradores, accionistas e outras partes. A maior mudança foi uma melhor interacção com a ISO 14001: Sistema de Gestão Ambiental.

Ano 2015



Na revisão actual da norma, as mudanças relevantes foram no entendimento de alguns requisitos como a mudança de termos adoptados no Sistema de Gestão da Qualidade, assim como a definição de uma nova estrutura para padronizar os requisitos. Nessa última versão o foco passou a ser a Gestão de Riscos. Agora, além da gestão por processos, a norma presta maior atenção para o atendimento das necessidades dos “*stakeholders*” e os seus resultados.

Comunidades



Sendo que a sustentabilidade é a capacidade de uso consciente dos recursos naturais sem comprometer o bem-estar das gerações futuras. Antes de qualquer actividade exploratória no terreno, a Alfort Petroleum procurou encontrar o equilíbrio entre o seu “core business” nesta fase e as comunidades que habitam ou estão na zona de influência eco sistémica do KON-8.



Figura 6 - Interação e troca de experiências entre o Director Geral da Alfort e o Sobado.

Para garantir que tal aconteça e sejam cumpridos os pressupostos de sustentabilidade preconizados pela Alfort Petroleum, no dia 20 de Maio de 2024, foi realizado um encontro com os Sobas e as comunidades que se encontram entre o Binge e Cavunge Galinda.

O encontro foi realizado não só com o objectivo de receber a bênção e orientação dos anciões para a actividade da Alfort mas também para perceber as principais preocupações das comunidades.



Figura 7 - Cerimónia de “bate porta” da comunidade do Binge e dos Sobas das comunidades da Quiçama.

Após uma breve conversa com o sobado e apresentadas as intenções e expectativas das partes envolvidas na conversa, o ritual continuou no poço Maximende-1 onde a Soba do Binge fez as suas oferendas aos antepassados da terra e todos celebraram e fizeram os seus votos de prosperidade para o longo caminho que a empresa Alfort Petroleum tem pela frente.

O encontro terminou na Aldeia do Binge com as considerações finais e conselhos do Sobado.



Figura 8 - Interação entre o Director Geral da Alfort e o Administrador do Parque Nacional da Quiçama

Segunda-Feira , 3 de Junho de 2024

WWW.ALLFORT-PETROLEUM.COM